

RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: estratégias lúdicas para a prevenção da dengue em escolares

UNIVERSITY EXTENSION AND HEALTH EDUCATION: interactive learning strategies for dengue prevention among schoolchildren

Júlia Gomes Camacho Gallinari Machado¹, Ana Júlia Gonçalves Aguiar¹, Ana Alice Araújo Dias de Moura¹, Júlia Gomes Camacho Gallinari Machado¹, Manuela Martins Salviano Alves¹, Mário Cezar Antunes Lima¹, Thiago Samuel Ramos Machado¹, Maria Emília de Oliveira², Jaqueline Melo Soares², Analina Furtado Valadão³

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Afya Ipatinga; 2. . Professoras do curso de Medicina da Faculdade Afya Ipatinga – coorientadoras, 3. Professora do curso de Medicina da Faculdade Afya Ipatinga - orientadora. E-mail do autor correspondente:

julia.gcgmed31@gmail.com

Eixo Temático: 01_Saúde

RESUMO

Introdução: A educação em saúde é fundamental para a prevenção da dengue, especialmente no ambiente escolar, que favorece a formação de hábitos preventivos por meio de metodologias lúdicas e participativas. **Objetivo:** relatar a experiência de um projeto de extensão universitária voltado à educação em saúde para prevenção da dengue com escolares do ensino fundamental. **Descrição da experiência:** O projeto foi desenvolvido por 15 estudantes do primeiro período de Medicina, sob supervisão docente, em uma escola de ensino fundamental, envolvendo crianças de seis a 12 anos. A intervenção foi organizada em três estações sequenciais, utilizando metodologias ativas e recursos lúdicos para abordar a prevenção da dengue. Na primeira, um teatro interativo simulou um ambiente domiciliar com potenciais criadouros do *Aedes aegypti*, abordando transmissão, sinais, sintomas e medidas preventivas, com participação das crianças na eliminação simbólica dos focos. Na segunda, o ciclo biológico do mosquito foi apresentado por meio de banner ilustrativo, observação das fases de desenvolvimento em microscópios e montagem de um quebra-cabeça educativo. A terceira estação consistiu em um circuito no qual as crianças identificavam criadouros, eliminavam-nos simbolicamente com bolas de plástico, participavam de uma dinâmica sobre sinais e sintomas da dengue e encerravam as atividades em uma brincadeira de combate aos mosquitos com raquetes. Ao longo da intervenção, observou-se intensa participação, entusiasmo e interação entre os escolares, que demonstraram conhecimentos prévios sobre a doença e suas formas de prevenção, posteriormente ampliados e consolidados durante as atividades. **Conclusão:** A experiência demonstrou que metodologias lúdicas e interativas são estratégias eficazes para promover a educação em saúde e fortalecer a prevenção da dengue no ambiente escolar. Além de aproximar a universidade da comunidade, a ação contribuiu para o desenvolvimento de competências de comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade social entre os estudantes de Medicina, reforçando o potencial da extensão universitária na promoção da saúde.

Palavras-chave: Dengue. Educação em saúde. Relações Comunidade-Instituição

ABSTRACT

Introduction: Health education is essential for dengue prevention, particularly in the school environment, which encourages the development of preventive habits through playful and participatory methodologies. **Objective:** To report the experience of a university extension project focused on health education for dengue prevention among elementary school students. **Description of the experience:** The project was carried out by 15 first-year medical students, under faculty supervision, at an elementary school, involving children aged six to 12 years. The intervention was organized into three sequential stations, using active methodologies and playful resources to address dengue prevention. In the first station, an interactive play simulated a household environment containing potential *Aedes aegypti* breeding sites and addressed transmission, signs, symptoms, and preventive measures, with the children participating in the symbolic elimination of the breeding sites. In the second station, the mosquito life cycle was presented through an illustrated banner, microscopic observation of the developmental stages, and the assembly of an educational puzzle. The third station consisted of a circuit in which the children identified breeding sites, symbolically eliminated them using plastic balls, participated in an activity about dengue signs and symptoms, and concluded with a game in which they "fought" mosquitoes using rackets. Throughout the intervention, high levels of participation, enthusiasm, and interaction were observed among the students, who demonstrated prior knowledge about the disease and its prevention, which was subsequently expanded and reinforced during the activities. **Conclusion:** The experience demonstrated that playful and interactive methodologies are effective strategies for promoting health education and strengthening dengue prevention in the school environment. In addition to bringing the university closer to the community, the activity contributed to the development of communication, teamwork, and social responsibility skills among the medical students, reinforcing the potential of university extension as a health promotion strategy.

Keywords: Dengue. Health education. Community-institution relations.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária configura-se como um dos pilares fundamentais da formação acadêmica, ao promover a articulação indissociável entre ensino, pesquisa e sociedade, possibilitando a troca de saberes e a transformação social. No Brasil, a institucionalização da extensão curricular foi fortalecida a partir da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, tornando obrigatória a integralização mínima de 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades extensionistas¹. Tal marco normativo reforça o compromisso das instituições de ensino superior com as demandas sociais, ampliando o papel formativo da universidade para além do espaço acadêmico tradicional.

Nesse contexto, a extensão curricular assume um papel estratégico na formação crítica, ética e cidadã dos estudantes, ao aproximar o conhecimento científico da realidade social e estimular a construção de soluções coletivas para problemas concretos da comunidade. As práticas extensionistas ampliam o

compromisso social das universidades com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) o que promove o engajamento acadêmico em temáticas como eliminação de focos de transmissão da doença e vigilância epidemiológica ² .

Dentre as problemáticas que demandam essa articulação, destaca-se a persistência e a expansão das arboviroses, com ênfase na dengue, um grave problema global de saúde pública com severos impactos epidemiológicos, econômicos e sociais, que sobrecarrega os sistemas de saúde e exige ações contínuas de vigilância³. Nesse cenário, a eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e a conscientização comunitária configuram-se como alternativas fundamentais, ao promover o manejo ambiental correto e a corresponsabilidade social, contribuindo diretamente para a redução da transmissão viral⁴.

Trabalhar a prevenção da dengue com crianças é especialmente relevante, pois a infância é um período decisivo para a formação de uma consciência cidadã e de hábitos de cuidado duradouros. A educação em saúde nessa fase favorece a internalização de medidas preventivas diárias, amplia o conhecimento sobre o ciclo do vetor e contribui para a prevenção de agravos à saúde individual e coletiva⁵. Além disso, ações educativas no ambiente escolar, sobretudo com abordagens lúdicas e participativas, são mais eficazes na promoção de atitudes preventivas e na transmissão de conhecimento sobre o risco biológico⁶. A inserção desse tema no currículo por meio de projetos extensionistas amplia o alcance das intervenções, envolvendo famílias e comunidades e potencializando mudanças de comportamento ambiental e na promoção da saúde pública⁷.

Importante também ressaltar o papel estratégico do ambiente escolar, visto que as escolas funcionam como polos disseminadores de informação em saúde pública. Ao transformar os estudantes em agentes ativos de vigilância no seu próprio cotidiano, o ambiente escolar potencializa a identificação e eliminação de focos do mosquito não apenas na instituição, mas também nos domicílios e no entorno comunitário⁸. Assim, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão universitária voltado às ações de prevenção da dengue em ambiente escolar infantil.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Em junho de 2026, 15 estudantes do 1º período de Medicina realizaram um projeto de extensão curricular, planejado ao longo do semestre sob supervisão docente, na Escola Legião da Boa Vontade, voltado a crianças do 1º ano do ensino fundamental. A metodologia consistiu na divisão dos alunos em quatro estações educativas e interativas, utilizando recursos lúdicos para ensinar o ciclo de vida do *Aedes aegypti*, a identificação de criadouros e medidas de prevenção da dengue. Essa abordagem, centrada na interação prática, permitiu que a avaliação ocorresse de maneira processual e formativa durante a execução, utilizando o engajamento dos escolares e a assimilação dos conteúdos práticos como indicadores do sucesso da intervenção.

A execução das ações educativas ocorreu no espaço físico da escola infantil —, utilizando ambientes integrados como salas de aula, quadra poliesportiva e pátio escolar. O público-alvo foi constituído por crianças de 6 a 12 anos, contando com a colaboração ativa do corpo docente e pedagógico da instituição na mediação das atividades. A intervenção foi estruturada em quatro estações assistenciais e pedagógicas independentes, organizadas de forma sequencial para otimizar o fluxo dos alunos e garantir o alcance pedagógico de cada eixo temático.

A primeira estação consistiu em um teatro educativo intitulado “Prevenção da Dengue”, representada na Figura 1, cujo roteiro simulava o quintal de uma residência contendo criadouros. Os acadêmicos, caracterizados como personagens cotidianos (narrador, agente de saúde, médico, familiares e mosquitos da dengue), encenaram a dinâmica de transmissão, a percepção dos sintomas e a importância da busca por atendimento médico, culminando na limpeza interativa do cenário com as crianças.



Figura 1: cenas do teatro – Em 1A evidencia-se a mãe conversando com a criança no quintal cheio de focos de transmissão; em 1B a mãe recebendo o agente de endemias e em 1C os mosquitos procurando os focos de transmissão.

Fonte: os autores.

A segunda estação, representada na Figura 2, abordou por meio de um banner ilustrativo, a importância da água parada para o ciclo de vida do *Aedes aegypti* e com o uso de microscópios as crianças puderam diferenciar os diferentes estágios de vida do mosquito. Foram evidenciadas a pupa, a larva e o mosquito adulto. A estação contou ainda com a montagem de um quebra-cabeça pedagógico do ciclo biológico colorido pelas crianças.



Figura 2: atividades da segunda estação – 1A Baner para abordar o ciclo de vida – 1B identificação microscópica das fases de vida do mosquito e 1C brincadeira com o quebra-cabeças.

Fonte: os autores.

A terceira estação, ilustrada na Figura 3, consistiu em um circuito educativo e competitivo que integrou atividades de prevenção e reconhecimento da dengue. Organizadas em grupos de três participantes, as crianças percorriam um trajeto no qual identificavam, por meio de fichas ilustradas, objetos do cotidiano capazes de acumular água parada e servir como potenciais criadouros do *Aedes aegypti*. Após a identificação, os criadouros eram simbolicamente "eliminados" com o arremesso de bolas de plástico contra os respectivos alvos, reforçando de forma lúdica as medidas de controle do vetor.

Em seguida, as crianças participavam de uma dinâmica de reconhecimento dos principais sinais e sintomas da dengue, interpretando charadas simples e deslocando-se até bambolês correspondentes às manifestações clínicas, como febre, dor no corpo, exantema e náuseas.

Ao final da atividade, realizou-se a caçada aos mosquitos em que as crianças tentavam combater os mosquitos com o uso de raquetes (Figura 4), seguida da entrega de brindes simbólicos como incentivo à adoção de práticas preventivas no ambiente domiciliar.



Figura 3: atividades da terceira estação – 3A e 3B crianças em filas para iniciar a identificação de focos e eliminar com o lançamento das bolas – 3C identificação dos sinais e sintomas da doença.
Fonte: os autores.



Figura 4: caçada aos mosquitos.
Fonte: os autores.

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que estratégias lúdicas e interativas constituem ferramentas eficazes para a educação em saúde, favorecendo a compreensão das

medidas de prevenção da dengue e estimulando o envolvimento ativo dos escolares. Durante as atividades, foi evidente a participação, a alegria e a interação das crianças, que demonstraram conhecimentos prévios sobre a doença e seus mecanismos de prevenção, os quais foram ampliados e reforçados ao longo da intervenção. Além de fortalecer o papel da escola como espaço promotor de saúde, a ação contribuiu para a formação dos estudantes de Medicina, ao desenvolver competências de comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade social. Os resultados reforçam o potencial da extensão universitária como estratégia de integração entre ensino, comunidade e promoção da saúde, evidenciando a viabilidade de replicação da iniciativa em outras escolas e em diferentes ações de educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Moita FMGSC, Andrade FCB. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade. *Rev Bras Educ.* 2009;14(41):269-280. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGiD689HxfJhy5bgkz6qr/?format=html&lang=pt>
2. Barakat RDM, Caprara A. Abordagem ecobiossocial e promoção da saúde na escola: tecendo saberes para a vigilância comunitária no controle do *Aedes aegypti*. *Interface (Botucatu).* 2021;25:e190805. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/DKLvmNWX7Ld4FV85MQbNDcr/>
3. Medeiros EA. Desafios no controle da epidemia da dengue no Brasil. *Acta Paul Enferm.* 2024;37:eEDT012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/krgPGsgxLr8VSzkBhm9Qw9q/?lang=pt>
4. Rubião A. Ensino superior e solidariedade: uma virada da extensão face à sociedade do mérito. *Educ Rev [Internet].* 2024 [citado em 20 de jul. 2026];40:e39180. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Vjpfsw9WKNgKCXnvmCm8cwp/?lang=pt>
5. Ferreira BJ, Souza MFM, Soares Filho AM, Carvalho AA. A evolução histórica dos programas de prevenção e controle da dengue no Brasil. *Ciênc Saúde Colet.* 2009 maio-jun;14(3):961-72. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19547796/>
6. Pires ROM, Santos AL, Silva AR, Santos AM, Borges MS, Silva GTR. Ressignificação do conceito de promoção da saúde por docentes de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2025;46:e20240091. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/N3Zf7858d4TzNfh9qgMvXn/>
7. Fernandes MC, Silva LMS, Machado ALG, Moreira TMM. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educ Rev.* 2012;28(4):169-194. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?lang=pt>

8. Fernandes WR, Pimentel VRM, Sousa MF, Mendonça AVM. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. Saúde Debate. 2022;46(spe3):179-89. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Bq6MswPkrNqLzGVMDP5XLMS/>